

CLUSTER: HealthTech

CURSO: Psicologia

“MAIS PARECE UMA FÁBRICA DE PAPERS DO QUE UM TRABALHO INTELLECTUAL DE ALGUMA RELEVÂNCIA”: UM ESTUDO SOBRE O PRODUTISMO ACADÊMICO

Larissa de Andrade Pereira¹; Vanessa Rissi²

1 Acadêmica do curso de Psicologia, bolsista de Iniciação Científica PIC. IMED.

lariandrade.psico@gmail.com

2 Orientadora. Doutora em Psicologia, professora do Programa de Pós-Graduação Stricto

Sensu em Psicologia da IMED. vanessa.rissi@imed.edu.br

1 Introdução

Os programas de pós-graduação (PPG's) no Brasil são geridos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), agência estatal de fomento, regulação e controle (Patrus, Dantas & Shigaki, 2015). O órgão estabelece as diretrizes para a atuação dos PPG's, bem como os critérios avaliativos que determinam o conceito de desempenho (Loyola, Diniz-Filho, & Bini 2012; Machado, Grosch, & Santos, 2017).

Uma das principais exigências que impactam no desempenho dos PPG's perante a CAPES é o volume de produção científica dos professores (Domingues, 2013; Patrus, Dantas, & Shigaki, 2015). Embora outros critérios infiram a qualidade dos PPG's, o maior peso da avaliação está nos indicadores “corpo discente” e “produção intelectual”, pois respondem por quase 70% do peso total (Salvá & Nascimento, 2017).



A avaliação da CAPES proporcionou um aumento nos índices quantitativos de pesquisa científica no Brasil, que passou a ser responsável por 2% das publicações científicas no mundo (Bianchetti & Valle, 2014). Embora os números apresentem o crescimento de publicações, muito se tem discutido sobre a sua relevância. Diversos autores apontam que o sistema avaliativo da CAPES focado em viés quantitativo, implica no fenômeno do produtivismo acadêmico (Bianchetti & Valle, 2014; Kuhlmann, 2015; Patrus, Dantas, & Shigaki, 2015).

A expressão “produtivismo acadêmico” denuncia a pressão imposta aos docentes por produção acadêmica, que se materializa na publicação de artigos científicos (Rigo, 2017), e tende a reforçar a lógica do quanto mais, melhor (Fischer, Ritchie, & Hanspach, 2012). Ademais, os impactos da pressão por publicação já são evidenciados em maiores níveis de estresse nos docentes (Teixeira, Marqueze & Moreno, 2020).

A partir desta perspectiva, o objetivo deste estudo foi compreender a percepção de professores de PPG's sobre o produtivismo acadêmico. Na sequência, apresenta-se o método empregado, a seção de resultados e discussão e as considerações finais.

2 Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo (Flick, 2009), recorte de um projeto amplo que objetivava avaliar se o produtivismo acadêmico estava relacionado aos riscos psicossociais no ambiente de PPG's, a partir de abordagem quali-quantitativa, devidamente aprovado em comitê de ética em pesquisa (nº 2.018.416). O projeto maior continha um instrumento de coleta que congregava o PROART (Protocolo de Avaliação de Riscos Psicossociais no Trabalho) (Facas, 2013), o Questionário de Atos Negativos (Maciel & Gonçalves, 2008) e uma questão aberta, optativa: “De um modo geral, como você avalia seu trabalho?”. O recorte apresentado neste



resumo expandido, se refere à análise qualitativa das repostas dadas a esta questão, pela técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011).

A coleta de dados foi realizada *on-line*, através da ferramenta *Google Forms*. O critério de inclusão era atuar em PPG's há no mínimo três. Assim, 52 professores responderam à questão aberta e constituíram-se como participantes do estudo. Destes, 50,5% atuavam instituições públicas, 44,7% nas privadas e 4,6% em ambas. Quanto ao gênero, 53% eram mulheres e 47% homens. A média de idade foi de 48,3 anos. Em relação ao estado civil, 80% declararam estar casados ou em união estável.

3 Resultados e discussão

A análise de conteúdo (Bardin, 2011) resultou em três categorias, *à posteriori*: insatisfação, baixa qualidade de produções científicas e sobrecarga de trabalho.

Insatisfação.

Os professores manifestaram-se insatisfeitos quanto às exigências quantitativas de produção acadêmica, o que está representado na seguinte fala: “*P17: A metrificação constante dos processos de trabalho, das nossas publicações, esse produtivismo na academia é estarrecedor*”. As críticas expressas pelos professores, ao sistema que quantifica o seu trabalho, têm sido reverberadas em outros estudos (Patrus, Dantas, & Shigaki, 2015). O produtivismo acadêmico transformou a produção de conhecimento científico em sinônimo de pontuar (Alcadipani, 2011).

Baixa Qualidade das Produções Científicas.

O modo com que os professores têm trabalhado na pós-graduação faz com que questionem a qualidade das suas publicações: “*P31: Essa é a nossa famigerada pós-*



graduação, que mais parece uma fábrica de papers do que um trabalho intelectual de alguma relevância (...). “P3: *Do jeito que precisamos fazer, com pressa, vários artigos ao mesmo tempo, ocorre que muitos ficam ruins mesmo, não há grandes contribuições*”. Um pesquisador pode ter inúmeros trabalhos que pouco acrescentam para a comunidade científica (Singh et al., 2014). Aumentar o número de artigos publicados ao redor do mundo não faz crescer as descobertas científicas; na verdade, tem efeito contrário. Professores acabam publicando trabalhos parcialmente completos, ou com dados pouco lapidados, para cumprir metas de produção pré-estabelecidas (Carvalho, Travassos, & Coeli, 2013; Singh et al., 2014).

Sobrecarga de Trabalho.

Os professores destacaram que a lógica produtivista não se dá apenas pela exigência de publicações pois, além dessa, existem outras muitas atividades, o que resulta em uma sobrecarga de trabalho, assim retratado:

“P40: É difícil hierarquizar as prioridades diante das muitas demandas na atividade docente, como gestão acadêmica, orientações, ensino, pesquisa, extensão. Diante das atividades cotidianas, reuniões, comissões, etc, o trabalho da reflexão e da pesquisa ficam prejudicadas, gerando uma constante sensação de insatisfação e de dívida em relação ao trabalho”.

“P46: A IES que pertencço começou a exigir uma frequência, que é incomum para professores da pós-graduação, já que também damos aula e orientamos alunos e participamos de congressos e acabou estressando a todos do programa”. Os professores percebem a demanda atividades docentes aumentarem, embora a carga horária de contrato continue sendo a mesma de outrora (Nunes, 2017). Antes, atividades como orientações, esclarecimento de dúvidas dos alunos, envio de e-mails, entre outras, que eram realizadas apenas na universidade, hoje são feitas em casa, fora do horário de trabalho, adentrando o



horário destinado a lazer (Baccin & Shiroma, 2016). As pressões organizacionais aliadas ao ritmo intensificado de trabalho resultam na perda de autonomia do professor, que é controlado por outros. Essa situação influencia o docente, tanto físico quanto psicologicamente, o que tende a acarretar em sofrimento e adoecimento (Souza et al, 2017).

4 Considerações finais

A pesquisa indicou que o produtivismo acadêmico impacta negativamente no trabalho dos professores. Os resultados do estudo apresentam implicações importantes pois podem subsidiar políticas que visem melhorar a condição de trabalho dos professores e qualificar a produção científica no país. As pesquisas necessitam de aplicabilidade, o que envolve relevância e não quantificações para atender a critérios avaliativos. Cabe assinalar que professores de PPG's são denominados pesquisadores, já que respondem pelo avanço científico no país, por meio dos seus esforços de pesquisa, o que reforça o potencial dos dados deste estudo. Apesar das contribuições, houve limitações pois não foi realizada a análise distinguindo-se a natureza das instituições de ensino superior. Sugere-se que outros estudos proponham políticas e processos de trabalho que neutralizem o efeito negativo do produtivismo acadêmico.

Referências

- Alcadipani, R. (2011). Resistir ao produtivismo: uma ode à perturbação acadêmica. *Cadernos Ebape. Br*, 9(4), 1174-1178. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/5241/3975>
- Baccin, E. V. C., & Shiroma, E. O. 2016. A intensificação e precarização do trabalho docente nos Institutos Federais. *Revista Pedagógica*, 18(39), 129-150.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.



- Bianchetti, L., & Valle, I. R. (2014). Produtivismo acadêmico e decorrências às condições de vida/trabalho de professores brasileiros e europeus. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 22(82), 89-110. doi:10.1590/S0104-40362014000100005
- Carvalho, M. S., Travassos, C., & Coeli, C. M. (2013). Mais do mesmo? *Cadernos de Saúde Pública*, 29(11), 2141. doi:10.1590/0102-311XED011113
- Domingues, E. (2013). Autoria em tempos de "produtivismo acadêmico". *Psicologia em Estudo*, 18(2), 195-198. doi:10.1590/S1413-73722013000200001
- Facas, E. P., Duarte, F. S., Mendes, A. M., & Araujo, L. K. R. (2015). Sofrimento ético e (in)dignidade no trabalho bancário: análise clínica e dos riscos psicossociais. In J. K. Monteiro, F. de O. Vieira, A. M. Mendes. *Trabalho & Prazer - Teoria, Pesquisas e Práticas* (pp. 233-256). Curitiba: Juruá.
- Fischer, J., Ritchie, E. G., & Hanspach, J. (2012). Academia's obsession with quantity. *Trends in ecology & evolution*, 27(9), 473-474. doi:10.1016/j.tree.2012.05.010
- Flick, U. (2009). *Qualidade na pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Kuhlmann Jr., M. (2015). Produtivismo acadêmico, publicação em periódicos e qualidade das pesquisas. *Cadernos de Pesquisa*, 45(158), 838-855. doi:10.1590/198053143597
- Loyola, R. D., Diniz-Filho, J. A. F., & Bini, L. M. (2012). Obsession with quantity: a view from the south. *Trends in ecology & evolution*, 27(11), 585. doi: 10.1016/j.tree.2012.07.016
- Machado, A. M., Grosch, M. S., & Santos, V. (2017). Regulação e controle na pós-graduação: do produtivismo acadêmico à noção de excelência com pertinência territorial. *Conjectura: Filos. Educ. Caxias do Sul*, 22 (1), 52-68. doi:10.18226/21784612
- Maciel, R. H., & Gonçalves, R. H. (2008). Pesquisando o assédio moral: a questão do método e a validação do Negative Acts Questionary (NAQ) para o Brasil. In L. A. P. Soboll. (Org). *Violência psicológica e assédio moral no trabalho: pesquisas*



brasileiras (pp. 167-185). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Nunes, T., & Tolfo, S. (2015). O Assédio Moral no Contexto Universitário: uma discussão necessária. *Revista de Ciências da Administração*, 17(41), 21-36. doi: 10.5007/2175-8077.2015v17n41p21

Patrus, R., Dantas, D. C., & Shigaki, H. B. (2015). O produtivismo acadêmico e seus impactos na pósgraduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares? *Cadernos EBAPE.BR*, 13(1), 1-18. doi:10.1590/1679-39518866

Rigo, A. S. (2017). Comunidade acadêmica, produtivismo e avaliação por pares. *RAE*, 57(5), 510-514. doi:10.1590/S0034-759020170508

Singh, H. P., Mahendra, A., Yadav, B., Singh, H., Arora, N., & Arora, M. (2014). A comprehensive analysis of articles retracted between 2004 and 2013 from biomedical literature—a call for reforms. *Journal of traditional and complementary medicine*, 4(3), 136-139. doi:10.4103/2225-4110.136264

Teixeira, T. da S. C., Marqueze, E. C., & Moreno, C. R. de C. (2020). Academic productivism: when job demand exceeds working time. *Revista De Saúde Pública*, 54, 117. doi:10.11606/s1518-8787.2020054002288

